



FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL

LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E PLANO DE AÇÃO 2015

Sob a égide do Ano Europeu do Desenvolvimento e dando cumprimento às LOE aprovadas em 2013, a Fundação Montepio desenvolverá, em 2015, um plano de ação de continuidade, enfatizando as novas tendências no domínio da Responsabilidade Corporativa e aprofundando as suas relações de parceria, nomeadamente com o setor mutualista.

Assumindo o seu papel de investidora social e reconhecendo a responsabilidade acrescida de promover a dinamização da economia social e das demais entidades que a integram, a Fundação Montepio apostará, por igual, na reavaliação dos seus procedimentos internos de forma a obter maior eficiência e maior rigor no acompanhamento dos projetos próprios e aqueles que financia.

Mantendo as prioridades definidas no passado recente, a Fundação Montepio pretende criar condições para responder aos desafios da medição do impacto social, à recolha criteriosa de indicadores no pilar social e à afirmação da sua identidade de parceria privilegiada na implementação de ideias e iniciativas inovadoras nas áreas da promoção da cidadania, combate ao desemprego e implementação de respostas nos domínios da prestação de cuidados.

Em estreita sintonia com as outras estruturas do Grupo Montepio e com as diversas unidades orgânicas de que depende para a execução dos seus fins, a Fundação pretende consolidar, no próximo ano, uma atividade intensa no âmbito da qual coexistirão projetos já iniciados nos anos anteriores e novas frentes de intervenção.

Assumirá, igualmente, a exigente função de presidir e integrar órgãos sociais de entidades nacionais ligadas à RSE, levando mais longe o nome, experiência e vocação do Montepio nos domínios da ética e da sustentabilidade.

Para a redefinição das Linhas de Orientação Estratégica foi efetuado um trabalho de análise atualista das LOE, por parte da equipa do Gabinete de Responsabilidade Social do Montepio Geral – Associação Mutualista, unidade orgânica que garante o apoio administrativo e técnico à Fundação Montepio Geral.

O processo pressupôs uma identificação dos riscos, internos e externos, que impactam com a atuação da Fundação, bem como as oportunidades, com vista a introduzir alterações e correções nos objetivos e nas práticas da sua atuação.

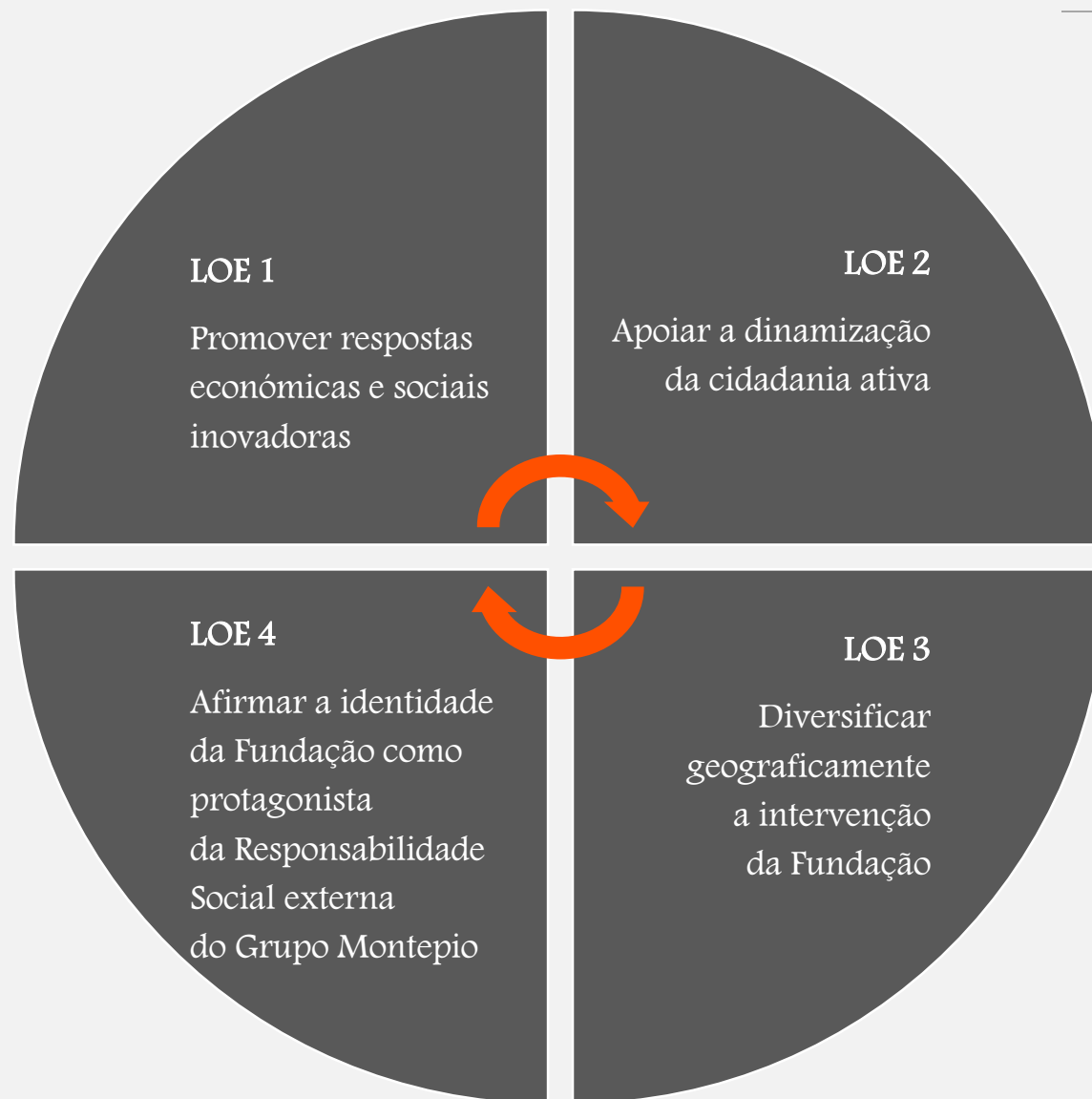
Foram, ainda, analisados os procedimentos internos e as relações estabelecidas com outras unidades orgânicas e entidades do Grupo Montepio, bem como as relações de parceria existentes com outros investidores.

Da reflexão realizada foi possível concluir que é fundamental investir na comunicação da Fundação e das suas atividades, dando a conhecer os investimentos realizados e os resultados obtidos.

Como corolário deste processo, resultou a necessidade de apostar numa identidade própria, na clarificação da actuação da Fundação e do próprio conceito de responsabilidade social, bem como a conveniência em reforçar a dotação financeira, para poder intervir com maior eficácia e expressão.

As sugestões preconizadas serão essenciais para aumentar a credibilidade da Fundação e do Montepio neste domínio, sublinhando as diferenças face à atuação comercial e à área de *marketing*, permitindo que a Fundação ocupe o lugar de parceiro pedagógico e financiador interessado mas visando apenas um retorno social.

Deste modo, as LOE anteriormente aprovadas sofreram ligeiras alterações programáticas em ordem à efetivação destas preocupações.



Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado

- Priorizar o apoio a projetos dirigidos aos públicos mais vulneráveis;
- Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de proteção às pessoas excluídas do mercado de trabalho;
- Priorizar o apoio a projetos na área do emprego, combatendo o desemprego;
- Estimular a inovação educativa e a educação não formal;
- Promover o empreendedorismo;
- Desenvolver parcerias com a economia social na área da saúde e da educação.

Contribuir para a sustentabilidade dos projetos

- Promover o estabelecimento de parcerias;
- Assumir o posicionamento de co-criador/co-financiador;
- Garantir o acompanhamento de projetos e parcerias;
- Proceder ao *follow-up* e à avaliação do impacto dos projetos apoiados.

Promover a qualidade global das organizações, nomeadamente, fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos

- Identificar boas praticas suscetíveis de replicação e facilitar a sua divulgação;
- Disponibilizar formação gratuita aos quadros e dirigentes das organizações da Economia Social, contribuindo para a sua crescente capacitação;
- Acompanhar e avaliar os resultados das formações apoiadas pela Fundação;
- Desenvolver em parceria programas de qualidade, certificação e avaliação do respetivo impacto.

No domínio da Linha de Orientação Estratégica 1 – “Promover Respostas Económicas e Sociais Inovadoras, a Fundação continuará a investir nos projetos próprios que já conquistaram um lugar incontornável no panorama nacional.

Está prevista a concessão de mais 21 viaturas adaptadas no contexto da **Frota Solidária**, respondendo às necessidades crescentes no campo do transporte de beneficiários de IPSS.

Apesar de insuficientes, face às mais de 600 candidaturas recebidas, os veículos oferecidos permitirão colmatar as lacunas de transporte das organizações selecionadas e que são representativas dos diversos setores de intervenção, naturezas jurídicas e áreas geográficas, numa amostra diversificada da realidade do País.

No âmbito deste projeto serão definidos indicadores de avaliação do impacto da concessão das viaturas e reformulado o regulamento de candidatura por forma a promover o aparecimento de candidaturas coletivas, procurando corrigir os pontos fracos identificados.

Ainda no que respeita aos projetos próprios da Fundação, dar-se-á continuidade ao **Prémio Escolar Montepio**, em parceria com a Escola Superior de Educação João de Deus.

Igualmente, realizar-se-á uma rigorosa análise dos resultados obtidos na fase exploratória da iniciativa **Incentivo Superior**, de modo a verificar a sua eficácia e interesse e a introduzir os necessários reajustamentos.

Continuando a reforçar os seus laços com entidades similares na construção de uma rede de financiadores socialmente responsáveis, a Fundação manterá e desenvolverá outros projetos estruturantes de uma nova tendência de responsabilidade corporativa.

Inserem-se nesta dimensão os projetos em curso como o **“Cuidar Memória”**, promovido em cooperação com a Associação Alzheimer Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian e Universidade Católica, destinado a apoiar os cuidadores de pessoas com demência e a sua vertente **“Café Melhor”**, que junta outros parceiros como a Sonae e a Delta.

O ano 2015 será crucial para a avaliação do modelo de funcionamento e de financiamento que determinará o futuro do projeto nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra e o seu potencial alastramento por todo o País, dando resposta a uma das maiores necessidades sentidas em Portugal.

A Fundação Montepio continuará a sinalizar e a analisar respostas sociais inovadoras, com potencial de negócio, a garantir o apoio técnico e o financiamento de projetos apresentados por IPSS que contribuam para a melhoria da qualidade de intervenção e para a salvaguarda dos direitos e interesses dos seus beneficiários.

A Fundação prevê manter o apoio a iniciativas de largo espectro e resultados comprovados como o **GEPE** – Grupos de Entreeajuda para a Procura de Emprego, gerido pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira, o **Estado Puro**, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa, o projeto **Mais Proximidade, Melhor Vida**, o **projeto de apoio a famílias vulneráveis** liderado pelos Lions Clubs e a plataforma **Mobilidade Positiva**, dirigida a pessoas com dependência e dificuldades na obtenção de produtos de apoio.

Pretende-se, também, desenvolver parcerias com a Fundação do GIL, para a intensificação das unidades de apoio familiar (UMADS); a Associação de Apoio à Vítima, para o combate à violência contra as pessoas idosas; a AIDGlobal, para a educação dos objetivos do Milénio; e a Associação Mundo a Sorrir, no âmbito da saúde e da inclusão.

Na mesma linha, o ano 2015 será crucial para o desenvolvimento de projetos dirigidos para a capacitação dos agentes da economia social, para a promoção de uma nova forma de atuação e para a diversificação das receitas que garantam a sustentabilidade.

São exemplo destas preocupações a iniciativa da **Plataforma de Fontes de Financiamento à Economia Social**, que visa apoiar as IPSS na apresentação de candidaturas a fundos, lançada pela Fundação Montepio, Fundação Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação PT e Instituto Segurança Social, com o apoio de um consórcio que reúne a TESE, a CALL to ACTION, a Stone Soupe e o Instituto de Empreendedorismo Social.

Ainda nesta linha manter-se-á o **Projeto Mais**, destinado a capacitar IPSS nos distritos do Porto e Santarém, complementando o apoio financeiro garantido pelo EEDGrants e procurando estudar o eventual alastramento para outras UDIPSS.

Serão mantidas as parcerias com o **ISCTE, Universidade Católica, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e ACEESA**, para o aprofundamento do ensino e reflexão em torno da economia social e solidária.

Será implementada a segunda edição do projeto **Impacto Social**, uma ideia da CASES e da Fundação Montepio, que visa impulsionar a avaliação de impacto da atividade das IPSS, em estreita sintonia com a implementação do **Código de Conduta para Investidores Socialmente Responsáveis**, criado pelo Grupo GRAIS, que a Fundação Montepio integrou desde a primeira hora.

No próximo exercício daremos continuidade ao protocolo com a **RUTIS**, para a certificação de Universidades de 3.^a idade, terão início três novas parcerias com a **APQ** – Associação Portuguesa da Qualidade, com a **APEE** – Associação Portuguesa para a Ética Empresarial e com a **AEP** – Associação Empresarial Portuguesa, com vista, respetivamente, a criar condições para a certificação da qualidade das IPSS, a certificação em ética corporativa e a certificação em matéria de sustentabilidade ambiental.

Desta forma, a Fundação Montepio aproxima o mundo empresarial do terceiro setor, estimulando a adoção de boas práticas e rentabilizando as competências dos dois mundos.

Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna

- Apoiar técnica e financeiramente os projetos que facilitem a participação cívica e o associativismo;
- Criar instrumentos que valorizem a iniciativa e a intervenção das organizações;
- Privilegiar o acesso das instituições já apoiadas às ofertas formativas da Fundação;
- Avaliar os resultados das formações disponibilizadas.

Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira

- Apoiar o desenvolvimento de projetos que promovam a divulgação do mutualismo;
- Incentivar o apoio a projetos que aumentem o nível de proteção das famílias;
- Promover o voluntariado, nomeadamente junto da população jovem;
- Incentivar o combate à iliteracia, nomeadamente a financeira;
- Apoiar projetos que promovam hábitos de consumo responsável.

A Fundação Montepio continuará a assumir lugares relevantes nos órgãos sociais de entidades de âmbito nacional como o **GRACE** – Grupo para a Reflexão e a Cidadania Empresarial, a **CPV** – Confederação Portuguesa de Voluntariado, a **JAP** – Junior Achievement Portugal, e assegurará a participação ativa noutras estruturas como o **BCSD** – Business Council for Sustainable Development, a **RSO pt** – Rede de Responsabilidade Social de Organizações, o **CPF** – Centro Português de Fundações e o **Comité de Responsabilidade Social do European Savings Banks**.

Em 2015, realizar-se-á a primeira grande exposição sobre responsabilidade social corporativa, promovida pelo **GRACE** – Grupo para a Reflexão e Apoio à cidadania Empresarial, **ACEGE** – Associação Cristã de Empresários e Gestores, **JAP** – Junior Achievement Portugal e **APEE** – Associação para a Ética Empresarial, efetivando os desígnios de cooperação entre estruturas com as quais o Montepio colabora.

Poderá, ainda, ser equacionada a sua adesão a outras estruturas nacionais e internacionais, caso os temas e atividades sejam convergentes com a missão e valores da Fundação, mas esta ampla e significativa atividade necessita de ser melhor enquadrada, disseminada e rentabilizada internamente para melhorar a intervenção do Montepio em matéria de sustentabilidade.

Neste sentido prevê-se, no próximo ano, o incremento da formação interna e a criação de condições para um maior e melhor aproveitamento das sinergias, contactos e aprendizagens decorrentes de uma tão ampla participação externa.

Igualmente, e em cumprimento do segundo objetivo inscrito na LOE 2, serão construídos suportes de formação para partilhar conteúdos de responsabilidade social com outras entidades do Grupo Montepio, bem como com outras organizações de economia social com as quais a Fundação tem relações privilegiadas, complementando o eventual financiamento com uma oferta formativa consistente.

A LOE 2 aponta, também, para a efetivação de iniciativas que visem a promoção do mutualismo, do voluntariado e da cidadania, e estimulem a sustentabilidade em todos os pilares.

Terá, necessariamente, continuidade o **Prémio Voluntariado Jovem**, ainda que se pretenda proceder a uma avaliação rigorosa dos galardões anteriormente concedidos e à adequação dos valores e critérios de seleção.

Será objetivo da Fundação Montepio apoiar projetos como a **Academia Ubuntu**, para a promoção de novos líderes, a **Academia ES**, lançada pela CASES para a formação de jovens em economia social, o **BOOTCAMP Uninetwork** do GRACE, para a iniciação em responsabilidade social.

A Fundação pretende vir a apoiar, pelo quarto ano consecutivo, o **Troféu Voluntariado** da Confederação Portuguesa do Voluntariado, com o objetivo de distinguir boas práticas de voluntariado, bem como assegurar a formação neste domínio em autarquias e entidades parceiras, como o **Coração Amarelo**, a **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** e a **Cáritas**.

Igualmente, será mantida a parceria que viabiliza a concessão do **Prémio Envelhecimento Ativo**, da Associação Portuguesa de Psicogerontologia, que distingue anualmente cinco individualidades que se mantêm ativas após os 80 anos de idade.

Continuará a financiar o **Prémio Bombeiro de Mérito**, da Liga dos Bombeiros Portugueses, e o **Projeto EMA** (espaços museológicos associativos) da Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio, com a clara intenção de dignificar os dirigentes associativos e os voluntários e contribuir para a sua formação.

Garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos da Fundação

- Proceder ao mapeamento dos apoios até agora concedidos;
- Identificar zonas geográficas indo ao encontro das principais necessidades do país, reconhecendo áreas de atuação prioritárias;
- Realizar uma prospeção dos projetos a apoiar.

Aprofundar a relação de proximidade com a comunidade e com as outras entidades do grupo, aproveitando as sinergias locais

- Proceder ao diagnóstico dos potenciais parceiros existentes nas áreas de atuação prioritárias;
- Promover parcerias e ações de proximidade visando nomeadamente, o desenvolvimento de relações de confiança;
- Otimizar os recursos próprios e comuns.

Aumentar o conhecimento sobre a realidade do país e fomentar a resolução local dos problemas.

- Apoiar a construção de suportes de informação;
- Promover a investigação e os estudos de mercado;
- Promover o desenvolvimento de projetos adequados às necessidades locais.

No contexto dos objetivos delineados para a LOE 3, proceder-se-á a um estudo da cobertura geográfica da Fundação, por forma a perceber o grau de implantação e da adequação da intervenção aos problemas sociais complexos identificados no território nacional.

Serão apoiados projetos que visam aprofundar o grau de conhecimento sobre a realidade, como o Observatório de Luta contra a Pobreza de Lisboa, e equacionados apoios que viabilizem o reconhecimento de outras necessidades em territórios vulneráveis.

Em articulação com o Montepio Geral – Associação Mutualista, a Fundação criará instrumentos que facilitem o reconhecimento de projetos e ideias inovadoras e permitem uma intervenção mais diversificada e alinhada com as problemáticas emergentes.

Será estudada a viabilização de criação de um projeto de estímulo ao empreendedorismo no combate à pobreza e à exclusão, em parceria com a Universidade Católica, e a Fundação continuará a assegurar o financiamento da intervenção técnica da EAPN e a assegurar o fundo de garantia do modelo de MicroCrédito do Montepio.

Será realizado um *roadshow* pelas principais capitais de distrito, com o objetivo de estreitar relações com as UDIPSS e reconhecer as boas práticas. Será dado apoio às iniciativas promovidas pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, União das Misericórdias Portuguesas, Federação das Associações Juvenis, RUTIS e ANIMAR, em cumprimento dos protocolos outorgados com estas organizações.

Prevê-se que o próximo ano permita obter uma noção mais rigorosa do tecido social português, de modo a reajustar as iniciativas e prioridades.

Divulgar e consolidar a política de Responsabilidade Social do Grupo Montepio

- Dar a conhecer o trabalho da Fundação, mediante a criação e implementação de um programa de divulgação dirigido a todas as estruturas do Grupo Montepio;
- Utilizar a Fundação como um veículo para potenciar internamente as Boas Práticas recolhidas externamente;
- Colaborar na disponibilização de formação sobre Economia Social aos Colaboradores do Montepio.

Divulgar a missão, valores e fins da Fundação

- Atualizar os conteúdos e colaborar na definição dos materiais de divulgação da Fundação;
- Dar a conhecer a todos os *stakeholders* a missão, valores e fins da Fundação.

Contribuir para a consolidação e disseminação da política de Responsabilidade Social externa do Grupo

- Aderir e participar ativamente nas estruturas nacionais e internacionais nas áreas convergentes com a missão e valores da Fundação;
- Envolver todos os *stakeholders* na avaliação da responsabilidade social externa do Grupo;
- Implementar eventuais alterações decorrentes da avaliação da responsabilidade social externa do Grupo.

FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL
LOE 4 | Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da Responsabilidade Externa do Grupo Montepio

Estimando que 2015 seja o ano do reconhecimento e registo dos novos Estatutos da Fundação Montepio, cuja elaboração ocorreu em 2013, é fundamental efetivar a LOE 4, combatendo aquela que é a maior fragilidade da Fundação.

Em cumprimento das recomendações emanadas do estudo de 2014, sobre a perceção da Responsabilidade Social externa da Fundação Montepio, importa, em cumprimento da Lei das Fundações, criar uma imagem própria, autonomizar e tornar mais visível a sua identidade e ação, e ponderar a criação de um *site* autónomo que faça jus à intervenção, mérito e prestígio que a Fundação já granjeou e que não tem tido o devido reflexo nos meios de comunicação internos e externos.

Sem perverter a orientação de discrição e de sobriedade que deve rodear a atuação da Fundação, é fundamental que a mesma seja conhecida pelos diversos *stakeholders* ou partes interessadas, seja diferenciada de patrocínios e ações de mecenato, com que pode e deve cooperar, mas com as quais não se deve confundir por não se tratarem de intervenções de responsabilidade social, mas sim de *marketing* social (ex: Corrida Montepio, Cartão +Vida, Minuto Solidário...)

Neste sentido, propõe-se que a Fundação solicite definição de um plano de comunicação específico e continue a assegurar a representação externa do Grupo Montepio, em todos os eventos e iniciativas de Responsabilidade Social.

Prevê-se ainda que, em 2015, seja possível criar as condições para a realização do primeiro relatório de sustentabilidade do Grupo, onde será abrangida a Fundação Montepio.

Proposta de Orçamento

Face ao anteriormente exposto, propõe-se o seguinte orçamento para o ano de 2015:

Rendimentos	(valores em euros)
Subsídio do MGAM	1.000.000,00
Consignação Fiscal - Imposto sobre o Rendimento	315.000,00
Doação da CEMG - Donativos de Natal	200.000,00
Doação CEMG - Cartão + Vida	28.000,00
Doação da KPMG	11.000,00
Total	1.554.000,00
Gastos	(valores em euros)
Promoção de propostas económicas e sociais inovadoras	650.000,00
Apoio à Cidadania ativa	180.000,00
Descentralização geográfica da identidade da Fundação	130.000,00
Afirmação da identidade da Fundação como protagonista da RSO	40.000,00
Projeto Frota Solidária	315.000,00
Donativos de Natal	200.000,00
Donativos Cartão + Vida	28.000,00
Fornecimentos e Serviços Externos	11.000,00
Total	1.554.000,00

